N.º 63. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 20 DE MARÇO. *S. Martinho Dumience Arc.*

Le Citoyen genereux, en servant la patrie ne peut avoir le dessein de se rendre haïssable, ou meprisable a ses yeux
MORALE UNIVERSELLE

Preamar as 4 horas e 30 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.

NAs minhas horas vagas fiz essa mà traducçaõ, que lhes envio, e que muito desmerece do grande genio de seu Author Mr. Du Prad, porem que muito vale assim mesmo, quando se trata de negocios de Portugal.

Sou Snrs. Redactores
Seu muito venerador.

O Pernambucano.

Das mudanças das Mães Patrias em Colonias, e destas em mães-Patrias.

Huma nova scena abrio-se na Europa, a que os Hollandezes propozeraõ por em execuçaõ quando Luiz XIV. trovejava em as portas de Amsterdaõ; a que Felippe V. projectava quando a fortuna adversa parecia entregar Espanha a seu rival; a que o rezoluto e perspicaz Pombal apontou, quando Lisboa, consumida com seus habitantes, parecia destinada á nenhum outro repouzo do que o que ella podia gozar sobre o abismo; a que Carlos IV., percebendo muito tarde a sorte que o aguardava, estava a ponto de emprehender, foi posta em execuçaõ pelo Principe do Brazil, em complacencia com o convite que seu titulo parecia sustentar. Elle naõ esteve muito tempo na Europa, e foi delle que derivou-se o exemplo que se deo aos Soberanos da mesma, de deixa-la pela America: e de passar da Mãe Patria para a Colonia invertendo suas mutuas relações. Todas as grandes mudanças ou transferencias de Imperios mudou suas faces. Constantino destruio Roma transferindo a sede do Imperio Romano para Bizancio. Elle principiou o Imperio do Lower — obscuro crepusculo do de Roma! Roma ficou so com seu Tibre e antigas Divindades; seu poder e seus altares esmigalharaõ-se, e seu Jupiter naõ pode deffender mais o Capitolio, do que o Templo da Victoria; a Aguia Romana refuzou passar o Hellesponto: os Gregos, fazendo-se sofistas e supersticiosos repozeraõ os conquistadores de Morathona e os Soldados de Macedonia; os Peristilhos, os Porticos, e o Liceu: o Imperio, entregue a disputas taõ singelas como ininteligiveis decahia de todos os lados; e cenobitas, muito pios ou muito preguiçozos disputando acerca da luz do Tabor, introduziraõ logo Mahomet em S. Sophia.

A hida do Rei de Portugal para o Brazil he hum sucesso da mesma natureza, calculado para exercer a maior influencia nos destinos do mundo. O navio que o levou para o Brazil, teria obtido, entre os antigos Gregos, mais honra do que o que carregou Jason e seus Argonautas. Aquelle Principe deo o primeiro exemplo da mudança de huma Collonia em Mãe-Patria residencia de hum Soberano Europeo.

Examine-mos quaes seraõ as consequencias d'esta metamorfosis, quer affectando a dous Paizes ou a Europa. Esta mudança, está na naturesa das cousas, applicada a cada Collonia, maior, mais rica, e mais populosa, do que a mãe-Patria. Ella pode effeituar-se por dous modos: por força ou por escolha. Assim em quaze todos os casos especificados acima, a passage para as Collonias foi forçada: ao mesmo tempo que hera livre e voluntaria pelo plano de Pombal. Achamos, que huma Collonia, que infinitamente excede a mãe-Patria em riquezas, em populaçaõ, e extençaõ, possue em si mesma, huma poderosa attraçaõ para o Soberano, que reside na Mãe-Patria, aonde os objectos proprios a seus olhos, so os afligem ou os ferem por suas inferioridades aos que o Soberano sabe que pode ver em qualquer outra parte. A irresistivel inclinaçaõ do homem para seu bem estar o induz continuamente a procurar e a apoderar-se d'elle em qualquer par-

te que se elle possa descubrir. Neste caso, o Soberano, que reside na mãe-Patria, he sempre propenso para a Collonia: por exemplo, podiaõ os Reis de Espanha e Portugal, comparando seus Estados Europeos com os d'America, ser insenciveis ao effeito d'esta comparaçaõ? E quando elles tivessem vizitado estas vastas e deliciosas rezidencias, imaginariaõ deixalas por as limitadas habitações que offerecem Espanha e Portugal? Isto seria mudar de hum Palacio para huma Cabana.

Por outro lado, a politica, e necessidade acabaõ a obra começada por satisfaçaõ pessoal. Hum Soberano, attento a cada ramo de seu governo, que espreita em sua marcha o progresso dos partidos que se lhes une, capaz de ponderar e marcar a superioridade que as Collonias naõ podem deixar de adquirir sobre a mãe-Patria, necessariamente concluirá dando-lhes a preferencia, e naõ pode deixar de ser de alguma maneira surprehendido.

A consideraçaõ de sua superioridade operará como huma ley sobre elle, fazendo que esteja aonde o chamaõ seus maiores interesses. Estes, assim nos negocios publicos como nos particulares, ja mais podem passar pelos olhos do Soberano. Colonias como o Mexico e o Brazil devem deixar de o ser attrahindo para si os Soberanos da Europa: tendo todos os Estados na Europa, mais ou menos chegado ao ponto de perfeiçaõ naõ saõ suceptiveis d'aquelles melhoramentos por os quaes ha tanto dezejo, em hum sollo ainda novo. Por exemplo, que progresso podia fazer Portugal, em populaçaõ, cultura, ou riquesas, comparado com os que se manifestaõ todos os annos no puro e vigoroso terreno do Brazil? Como se elevaria Espanha a prosperidade, cujos elementos taõ energicamente se des nvolvem no Mexico, e Sul da America? A Colonia, tendo sua ordem estabelecida, algum dia, entaõ, virà a ser superior a Metropole; e este dia trarà o Soberano Europeo muito junto a si. Esta necessidade será ainda mais augmentada, se as Collonias forem fortemente afectadas por a mistura de sangue, cuja complicaçaõ he sempre trabalhosa, e frequentemente perigosa a existencia assim dos plantadores como das Collonias. Consequentemente, os Soberanos sentiraõ a obrigaçaõ de observar estes principios de descordia. A emigraçaõ de Soberanos Europeos para grandes Collonias he pois possivel; a de outros para Collonias mais pequenas taõbem pode acontecer por circunstancias. Os Hollandezes emigraraõ quando oppremidos por Luiz XIV.; e muitos outros Principes teriaõ seguido o exemplo do Soberano de Portugal, quando ameassados, como elle, com o ceptro de Napoleaõ, se elles tivessem Collonias.

Porem o que veria a ser neste caso do habitual estado politico da Europa, se Carlos IV. (prezo em Aranjuez na estrada que ja tinha tomado para a America) se unisse ao Principe do Brazil? Espanha e Portugal perderiaõ suas rellaçoens directas com Europa, e Europa com estes Estados. D'aqui em diante elles devem hir para America; consequentemente os negocios da Europa com huma parte de seus membros, naõ devem ser tratados na Europa, senaõ na America. Deixemos o Povo julgar quaes seriaõ as consequencias desta mudança. Que differença para Europa inteira e para cada hum Estado Europeo em particular, em ter habitualmente a tratar dos negocios da Europa, com authoridades de inferior ordem na Europa, porem que saõ Soberanos na America? A que demora naõ estariaõ expostos de continuo os negocios na America? Que desagradavel friesa naõ causaria entre as Cortes e os habitantes de dous differentes mundos, e o que produziria esta nova ordem de cousas? He evidente que a inconveniencia destas novas rellaçoens sentir se-hia por huma maneira tal como para faze-la desejavel a huma outra Corte. Naõ nos esqueçamos de observar o que sofreria a dignidade da Europa por huma transpoziçaõ de poder, que mostraria receber as leys de hum outro Hemisferio, mesmo d'aquelles a quem ella huma vez as deo. Ninguem pode como ella podia submeter-se a esta degradaçaõ, e o cuidado de sua honra empresta seu socorro a sua politica, em apontar o remedio para este mal.

A ultima conclusaõ de tudo he, que cada hum condusisse seus proprios negocios.

Os negocios da Europa sejaõ tratados na Europa, e os da America na America, e tudo estará bem.

Srs. Redactores.

LENDO no seu Diario N.° 60 huma carta do Sr. = *Sincero Amigo da Naçaõ* =, em que diz, que he necessario formalizarem-se ja processos contra os patuscos de S. Antaõ, a fim de que se dê cabo a intriga, calumnia, e impudencia, que vai grassando, pois que ja foi a huma das prizoens *hum ente* seduzir prezos, para declararem, que certos homens, a quem elle tem muita raiva, porque o conhecem, e desprezaõ, tiveraõ parte na patusca; vejo-me na obrigaçaõ de dirigir-lhe estas duas palavras.

Se a vontade do Sr. = *Sincero Amigo da Naçaõ* = he dar cabo a intriga, e calumnia, tanto naõ pode produzir a sua declaraçaõ rebuçada do *ente*, que foi seduzir os prezos, como diz; porque este rebuço, creando no-

vas suspeitas, suscita novas desconfianças, e por natural consequencia, novas intrigas, sendo ja naõ poucas, e ponderosissimas as que existem; e se he o *Sincero amor da Naçaõ* quem o obrigou aquella declaraçaõ imperfeita, improficua, e arriscada, do *ente* seductor, o verdadeiro patriota despreza, e calca aos pés consideraçoens pequenas, e naõ se deixa pêar d'ellas para deixar de prestar o serviço que deve a communidade, que naõ he se naõ o serviço, e bem que deve a cada hum dos seus membros particularmente.

Por tanto, Sr. *Sincero Amigo da Naçaõ*, declare-nos quem he o *ente*, que foi por essa maneira seduzir os prezos: talvez, que elle tenha sido alguma das testemunhas, que ja juraraõ na *Pasquinada*, e que esteja presto, e lesto a jurar na Devassa de S. Antaõ: e que bem naõ resultará, n'esta hypotesi, a todos de saberem o seu nome, e o conhecerem! Se porem Vm se furtar a declara-lo, ja o assento no meu canhenho por mexeriqueiro, espalhador de rumores vagos, enredador, impostor, cobarde, e inutil.

Por favor, Srs Redactores, queiraõ publicar o prezente para que chegue as mãos do Sr. = *Sincero Amigo da Naçaõ* =, a fim de que elle se mostre tal no assumpto sugeito.

Seu Venerador

O Sincero Amigo dos homens.

Srs. Redactores.

QUE simplicidade vai por esse Mundo!!! Tenho visto a muita gente, que em verdade naõ merece a suspeita de inimigos da ordem e tranquilidade publica, como pasmada de naõ terem sido providos os prezos, que agravaraõ para a Relaçaõ da pronuncia da Devassa da *Pasquinada*, por naõ haver nessa Devassa, cuja copia tem corrido por muitas mãos, prova suficiente para serem esses Cidadãos, como foraõ obrigados a prizaõ, e ter-se feito publico por todas as maneiras, que as Testemunhas, que nessa Devassa depozeraõ contra os mesmos prezos, foraõ aliciadas, e procuradas de propozito, para os damnar. Que simplicidade!!!!!

No anno de 1825, se bem me lembra, agravou Mathias Carneiro Lino do Juizo da Ouvidoria do Crime para a Relaçaõ, por ter sido prezo pela pronuncia da Devassa tirada pelo Ouvidor interino da Commarca de Olinda pelos factos praticados por Cipriano Joze Barata, fundando se o prezo em naõ haver na mesma Devassa prova suficiente para tal pronuncia. Os Srs. Dezembargadores da Relaçaõ negaraõ-lhe o provimento, e mandaraõ subsistir o Acordaõ *sem embargos dos embargos* alegados pelo pobre homem, e que pareciaõ relevantes. Depois disso, e quando os mesmos Srs. muito bem o quizeraõ, pois que aquelle Cidadaõ, e outros muitos, que estavaõ prezos por essa *Devassa*, naõ eraõ ovelhas do seo rebanho, e naõ lhes doía a sua prizaõ, mandaraõ dizer os prezos de *facto e direito*. E qual o rezultado? Depois de muitos mezes de prizaõ foraõ todos absolvidos com o fundamento *de naõ lhes rezultar crime da mesma Devassa*. Se alguem ha, que disto duvide, vá ver os Autos no Cartorio do Escrivaõ Posthumo.

Que muito foi pois negar-se agora aos prezos esse provimento esperado só por elles, e por esses simplices, dos quaes he o Reino dos Ceos? O que foi espantozo a quem naõ he demaziado pateta, foi haverem ainda Dezembargadores, que votassem em parte a favor dos prezos, como se intende das suas declarações na assignatura do Acordaõ, o qual he huma das melhores peças, que tem subido *da bem aparada pena* do Sr. Mascarenhas, *ainda que em letra Xineza*. Louvado seja Deos!

Rezignem-se pois essas Victimas da intriga, e do ressentimento do amor proprio de certos *Senhores*. Naõ ha, nem haverá pressa em julgalos. Sofraõ a prizaõ, e todos os males e prejuizos, que della ordinariamente rezultaõ. Depois de muitos mezes, e consequentemente depois de muitos males, huma menor sombra dos quaes escandalizaria altamente a esses *Senhores formados de outro barro*, elles haõ de ser absolvidos e soltos, ainda que nada provem em abono da sua innocencia, pois que nem mesmo no Interno se condemnará a alguem pelas ridiculas historietas, que se fizeraõ nessa *Devassa de eternas luminarias*.

Basta de seca, Srs. Redactores. Se Vms. quizerem dar lugar no seo Diario a inserçaõ destas linhas naõ deixaraõ de obzequiar por isso ao

Seo atento Venerador

O Inimigo do Egoismo.

Avizos Particulares.

POR ordem da Junta d' Administraçaõ, e Arrecadaçaõ da Fazenda Publica d'esta Provincia, anuncio a todos os devedores da mesma Fazenda, que a divida a que cada hum devedor estiver debitado, se vai reduzir o seu pagamento a Letras na conformidade da Lei de 13 de Novembro de 1827, e para cujo fim deveráõ os mesmos devedores comparecer na Thezouraria Geral no prazo de 30 dias contados da data deste, sobpena

de se proceder executivamente contra aquelles que no mencionado prazo naõ comparecerem para o ajustamento das Letras. Secretaria da Junta da Fazenda Publica de Pernambuco aos 18 de Março de 1829.

Antonio Marianno d' Azevedo.

1 Joaõ Rapozo Pereira, fas sciente a todos os Srs. que tem contas em aberto com a casa do falecido seu Patraõ, Joze de Souza Campos, que até o dia 28 do corrente mez hajaõ de apresentarem suas contas na venda grande do Pateo do Carmo.

2 A pessoa que anunciou percisar um Palanquim em bom uzo, dirija-se a rua da Sanzala velha N. ° 13.

Compra-se.

3 Escravos ladinos de hum ou outro sexo para o serviço do Campo: no Atterro da Boa-Vista N. ° 21, lado esquerdo.

Vende-se.

4 Hum escravo cuzinheiro, e caiador; e buns xaõs foreiros de huma caza sita na rua do Padre Florianno: na rua Direita D. 2.

5 Hum Citio com grandes terras de plantar, e suas arvores de frutas, com casa de taipa no lugar do Fragozo, termo da Cidade de Olinda, com varzeas muito extensas, e boas: os pertendentes dirijaõ-se a rua do Rozario Sobrado D. 10, 3. ° andar.

6 Hum cazal de escravos, criôlos, sendo o marido pescador de redes, e a mulher quitandeira, e abeis para qualquer serviço: na rua Direita Sobrado de hum andar D. 9.

7 Hum negro abil para todo o serviço: na rua da Guia N. ° 58; declara-se que he para fora da Provincia.

8 Huma canoa d' Agoa, com hũa bomba, e hum tanque: em Fora de Portas, na casa de Joze Francisco Ramos.

9 Hum molato de 18 a 20 annos de idade, official de alfaiate: na rua do Queimado, por cima da loja de Joze Rodrigues da Silva Barroca, 1. ° andar.

10 Seis vacas de leite muito boas, e hum cavallo russo, bom passeiro: no Manguinho defronte de S. Joze, em casa de Marianna Thereza de Sequeira.

11 No Armazem de Leilaõ Publico de F. V. da Silva tem para vender nos dias de Leilaõ, ou fora d'elle os seguintes generos

Huma porçaõ de barris de manteiga, do pezo de 20 libras.
Huma dita de barricas de Serveja.
Huma dita de barris de Agoa-ardente do Reino.
Huma dita de botijas de ginebra.
Hum Santuario muito rico.
Huma cadeira muito rica e de bom gosto.
Hum rico estojo de barba.
Huma Carteira d'Embarque rica.
Huma Carteira com prensa de copiar.
Hum sortimento de cazacas pretas ultimamente chegadas de Inglaterra.
Hum dito dito d' azul dito.
Calças de panno preto.
Jogos de garfos e facas, de cabo de marfim em qualquer qualidade.
Coleções de quadros muito ricos. E outros differentes objectos de Casquinha, ouro, prata.

N. B. = O Director do mesmo Leilaõ tem a honra de participar a todos os Srs. proprietarios de vendas, que segundo as ordens que ultimamente tem recebido, admite prazos a todas aquellas pessoas que forem dignas de se confiar, e por qualquer tempo rasoavel a proporçaõ da quantidade dos generos, até mesmo independente de letras em quantias menores. Esta advertencia se fazia desnecessaria, se naõ se considerasse as compras no Armazem de Leilaõ como efeitos dinheiro avista, por isso lhe pede a concorrencia do seu Armazem, na certeza dc preço dos generos serem mais baratos do que em outra qualquer parte possaõ comprar.

12 Caixinhas de espoletas muito boas, agoa para os olhos, e garrafas de robe antecefelico, excellentes pozes para limpar, e conservar os dentes, tudo por preço cômodo: no Armazem de Drogas, rua do Rozario N. ° 54.

Meia duzia de cadeiras de condurú, com assento de palhinha, duas ditas de páo, huma meza de amarelo, hum colxaõ em bom uzo, hum baú coberto de couro: na rua da Sanzala nova N. ° 38.

Escravos Fugidos.

No dia Sexta feira 13 do corrente, desapareceu hum escrava criôla, por nome Maria, com os signaes seguintes: estatura baixa, levando com sigo hum moleque seu filho, de idade 4 para 5 annos, com os pés apalhetados, e seco do corpo: os aprehendedores os podeaáõ pegar e leval-os ao Sitio do Capitaõ Luiz Moreira de Carvalho, que recompensará bem o seu trabalho.

24 No dia 2 do corrente, desapareceo do Convento de S. Francisco de Olinda, hum moleque por nome Domingos, de idade 16 annos, com os signaes seguintes, sem barba, rosto lizo, seco do corpo, pernas arqueadas: os aprehendedores o poderáõ pegar e leval-o ao dito Convento.

Pernambuco na Tipografia do Diario.